

## VIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE: IDEALIZAÇÕES PROSPECTIVAS NO ENVELHECIMENTO DE ADULTOS

Tainá Victoria Machado <sup>1</sup>  
Silvia Beatriz Moreno Diniz <sup>2</sup>  
Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A população brasileira tem vivenciado um aumento do número de idosos e redução do número de pessoas jovens, processo tido como uma “transição demográfica” no território (IBGE 2023). No entanto, discussões sobre o tema ainda sofrem com preconceitos, sendo a velhice associada a características psicológicas e biológicas indesejadas (Sampaio, 2016).

Atualmente, percebe-se o aumento do interesse da sociedade havendo inclusive um aumento nas políticas sociais e de saúde para a pessoa idosa (Rodrigues et. al. 2021). Por outro lado, pouco se fala e se estuda sobre as dimensões subjetivas e as potencialidades do envelhecer, fato que aponta para uma infinidade de debates. O envelhecimento humano, na verdade, é um processo complexo e singular, em que é possível vivenciá-lo com qualidade de vida, mesmo que também existam perdas (Vieira et. al., 2016).

Sendo a investigação das experiências da velhice e do envelhecer um movimento essencial para a promoção do bem-estar das pessoas (Aragão; Chariglione, 2019), a ausência dessas discussões, portanto, prejudica a concepção do envelhecer enquanto desenvolvimento contínuo, afetando diversos âmbitos da vida, inclusive a sexualidade. Segundo Crema e Tilio (2021), a sexualidade é uma dimensão humana que contribui para um envelhecimento saudável, sendo vivenciada durante toda a vida. Em geral, a concepção social da sexualidade desconsidera fatores sociais, históricos e políticos que já foram apontados como constituintes da sua vivência e expressão (Mattos; Cidade, 2016; Queiroz et. al., 2020).

O trabalho em questão, portanto, teve como objetivos: 1) Compreender como a sexualidade e o envelhecimento se singularizam nas vidas e vivências das pessoas; 2) Entender

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade de Brasília - UnB, tainavictoria@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade de Brasília - UnB, silmorenodiniz@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Psicologia da Universidade de Brasília- UnB, ichariglione@unb.br.

como esses fenômenos e impactam e são impactados um pelo outro; 3) Investigar quais são os imaginários coletivos compartilhados sobre as temáticas; 4) Levantar idealizações futuras que os indivíduos têm sobre a própria sexualidade e de seus pares.

## MÉTODO

Para investigar a relação entre o envelhecimento e a sexualidade, realizou-se uma pesquisa de método qualiquantitativo, em que a amostra dos participantes foi obtida por conveniência de maneira não-probabilística. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília, CAEE: 58603822.4.0000.5540, parecer de aprovação nº 5.460.127.

Ao todo, atingiu-se 193 respondentes, sendo majoritariamente mulheres, 131, e homens, 54, com média de idade igual a 34,01 anos (DP:  $\pm 12,02$ ). Todos os participantes consentiram em participar voluntariamente da pesquisa e estavam na faixa etária almejada, entre 18 e 59 anos.

A pesquisa foi realizada a partir de uma coleta de dados através de formulário online, *Google Forms*, em que foram investigadas as concepções e idealizações futuras acerca da sexualidade dos participantes. As questões de pesquisa eram: 1) “Como você pretende viver a sexualidade quando for idoso(a)?”; 2) “Como as próximas gerações irão vivenciar a sexualidade, na sua opinião?”; 3) “O envelhecimento pode impactar na percepção e vivência da sexualidade? Se sim, como?”.

Os dados foram analisados via *software* IRaMuTeQ. A partir da organização dos discursos dos participantes, foram realizadas três análises dos dados obtidos: Dendograma de Classificação Hierárquica Descendentes (CHD), Análise Fatorial Correspondente (AFC), e Nuvem de Palavras. Foi adotado um nível de significância da associação da palavra com a classe de  $p \leq 0,05$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela análise CHD, o conteúdo foi caracterizado em seis classes, denominadas de acordo com os termos de cada. A Classe 1 (13,2% do corpus) foi chamada de Prospecções

Afetivo Sexuais, abarcou ideias futuras acerca da vivência do sexo ao longo do envelhecimento.

A Classe 2 (15,6%), intitulada de Permanência do Sentir e Desejar, acolhe palavras que exprimem a vontade de manter a vivência da sexualidade ao envelhecer, como “continuar”, “forma”, “sentir”. A Classe 3 (20,8%), por sua vez, chamada de Contradições Intergeracionais, é marcada pelas diferentes perspectivas entre gerações para a vivência prospectiva, com termos como “velhice” em contraponto à “juventude”, “normal” e “estigma”.

A Classe 4 (12,5%), Satisfação e Bem-Estar no Futuro, apresentou conceitos relacionados às expectativas de vivências no futuro, com palavras como “leve” e “tranquilo”, indicando uma prospecção que almeja tranquilidade. A Classe 5 (13,9%) foi chamada de Vivências Físicas e Sexualidade, foi marcada por palavras relacionadas ao viver físico “físico”, “satisfatório”, “ano”.

A Classe 6 (24%), por fim, foi denominada de Envelhecer em Sociedade. Notou-se que essa classe abarcou ideias amplas sobre o envelhecimento, trazendo uma perspectiva sobre esse tema na coletividade, com palavras como “envelhecimento” e “sociedade”. Essa classe aparece relacionada com a 3, Contradições Intergeracionais, indicando que tais perspectivas não são homogêneas.

A AFC, por sua vez, demonstrou uma forte independência da Classe 5 das demais, o que pode significar que, para os participantes, a vivência física da sexualidade no envelhecer encontra-se afastada das outras vivências elencadas. Por outro lado, as classes 1, 2 e 4 encontram-se próximas no eixo, indicando que o desejo de manutenção da vida sexual está relacionado com a vontade de permanecer desejoso e de bem-estar no envelhecimento.

Nesse sentido, é possível apontar que existem diversas formas de performar a sexualidade, porém as possibilidades de cada pessoa são ditadas pelo contexto social em que essa é vivenciada (Lima; Belo, 2019). Isso pode ser notado no estudo, ao passo que os respondentes apresentaram como idealização da sexualidade no futuro em relacionamentos estáveis e afetivos, pouco dando ênfase em outras dimensões desse fenômeno, como o próprio sexo. Essa menor relevância ao sexo no discurso dos participantes pode estar sendo impactada pela ideia geral do envelhecer como um processo a-sexual (Silva; Rodrigues, 2020) e que, portanto, ao idoso não seria socialmente permitido ou bem visto o desejo sexual como forma

de expressão da sexualidade. Nesse sentido, pode ser mais comum conceber outras dimensões da sexualidade no processo de envelhecimento.

A velhice é, portanto, estigmatizada, sendo associada à rigidez de possibilidades no desenvolver-se e ao aumento de limitações, tanto corporais quanto sociais (Costa et. al. 2020). Isso dialoga com o discurso social que entende a adultez como um período de produção, e a ideia de que a velhice é o período de “colher os frutos” acumulados ao longo do período produtivo de trabalho em que se almeja uma redução das atividades exercidas (Silva, 2019). No âmbito da sexualidade, ao sexo também recai uma lógica de desempenho e reprodução, e, mais uma vez, o sexo não faria “sentido” para o idoso - já que em tese, quanto mais velha, menos produtivas e ativas as pessoas se tornam.

Além das regulações sociais que se expressam na sexualidade, destaca-se a baixa consistência nas respostas sobre o tema. No Brasil, a sexualidade passou a ser discutida em diferentes ângulos com a revolução sexual ocorrida entre 1970 e 1980, em que as pautas de diversidade surgiram com a maior organização do movimento LGBTQ+, como resistência à ditadura e na busca do combate à epidemia de HIV/AIDS (Ferreira; Sacramento, 2019). Essa formação histórica fez do território brasileiro permeado por diversas concepções sobre o tema entre pessoas de diferentes gerações.

Ademais, nota-se que a falta de discussão sobre o assunto tem um impacto no imaginário coletivo sobre a temática: se não há diálogo, não existe um acordo ou um caminho esperado a se seguir. Esse cenário acarreta em prejuízos no desenvolvimento subjetivo das pessoas (Baére, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os discursos de adultos brasileiros acerca da sexualidade mostram-se plurais e compõem um cenário que aponta para um ideal que se constrói sobre a vivência da sexualidade na velhice enquanto algo ligado à parceria, companheirismo e afeto, mas também, em alguns discursos, com outras facetas como o sexo. Para futuros debates, sugere-se que sejam pensadas formas de incentivar a construção de novas perspectivas positivas sobre a sexualidade e o envelhecimento saudável, para que a elaboração de discursos se dê de uma forma consciente e ativa.

Também se ressalta que esse estudo é uma forma de suprir as lacunas existentes na literatura acerca das ideias prospectivas de envelhecimento e sexualidade da população como um todo. Apesar de não abarcar todas as realidades brasileiras, entende-se que os resultados encontrados endossam as produções na área, e levantam importantes questionamentos sobre quais as perspectivas de envelhecimento e sexualidade da população do Brasil.

Como limitações, tem-se o uso exclusivo de formulário online para realização da pesquisa. Além disso, entende-se que há, na presente amostra, um alto nível de escolarização dos participantes, fato que pode ser entendido como uma limitação. Recomenda-se, assim, que outros estudos sobre o tema invistam em alcançar uma maior diversidade de participantes, processo importante para obter uma maior representatividade dos brasileiros.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Envelhecimento, Prospecção, Intergeracionalidade.

## REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, D. R. do N.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. (2019). A Percepção do Tempo através do Processo de Envelhecimento. **PSI UNISC**, v. 3, n. 1, p. 106-120. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/12558>. Acesso em: 12 nov. 2023
- BAÉRE, F. DE. A Mortífera Normatividade: O silenciamento das dissidências sexuais e de gênero suicidadas. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 2, n. 5, p. 128–140, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/9935>. Acesso em: 12 jun 2023.
- CREMA, I. L.; DE TILIO, R. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 3, p. 182–191, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5811>. Acesso em: 12 nov. 2023
- COSTA, E. P. S., SILVA, A. T. V., SERAFIM, D. B. L., BARBOSA, G. A. (2020). O tabu social atrelado à sexualidade dos idosos: uma revisão sistemática. In: SAMPAIO, E. C (org). **Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**. Guarujá, SP, 2020, p. 480-488. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/articles/code/200901266>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- FERREIRA, V.; SACRAMENTO, I. Movimento LGBT no Brasil: violências, memórias e lutas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação; Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1826>. Acesso em: 11 nov. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População por idade e sexo : pessoas de 60 anos ou mais de idade. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes:id=2102038>. Acesso em: 20 nov 2023

LIMA, V. M.; BELO, F. R. R. Gênero, sexualidade e o sexual: o sujeito entre Butler, Foucault e Laplanche. **Psicologia em Estudo**, v. 24, n. 1, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/GqrtdTDmhmTDPb73Vs3VSgM/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MATTOS, A. R.; CIDADE, M. L. R. Para pensar a cisheteronormatividade na psicologia: lições tomadas do transfeminismo. **Revista Periódicus**, v. 1, n. 5, p. 132-153, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/17181>. Acesso em: 20 nov. 2023.

QUEIROZ I. B. S.; SOUSA A. A.; LUNA C. A. de L.; GURGEL L. C.; SAMPAIO S. M. L.; LUNA T. B. de; SOUSA C. M. S.; CORDEIRO A. de A.; LUZ D. C. R. P.; SANTANA W. J. de. Abordagens de sexualidade e gênero na saúde do homem: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, e3000, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3000>. Acesso em: 20 nov. 2023

RODRIGUES, D. C., SOUSA, F. H. T. N., ALMEIDA, E. B., SILVA, T. B. L. Políticas Públicas Gerontológicas: Desafios, lacunas e avanços, uma revisão da literatura. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, esp. 29, p. 203-220, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53774/34976>. Acesso em: 12 nov. 2023

SAMPAIO, T. O. M. Percepção do tempo: da psicologia para a psicolinguística. **Letras hoje**, v. 51, n. 3, p. 374-383, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/22264>. Acesso em: 14 nov 2023.

SILVA, L. C. A. As implicações da aposentadoria na construção da identidade do idoso. **Pretextos - Revista Da Graduação Em Psicologia Da PUC Minas**, v. 4, n. 8, p. 145-163, 2019. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/18687>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SILVA, M. R. da.; RODRIGUES, L. R. (2020). Connections and interlocations between self-image, self-esteem, active sexuality, and quality of life in ageing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, e20190592. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jCrzt9sV8v8nRzpHNORTCYy/?lang=en>, Acesso em: 20 nov. 2023

VIEIRA, K. F. L., NÓBREGA, R. P. M. D., ARRUDA, M. V. S., VEIGA, P. M. D. M. Representação social das relações sexuais: um estudo transgeracional entre mulheres. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 2, p. 329-340, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/tnnBmB6vVRFvNNsPxxHtNVs/?lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2023